

dia a dia

ECONOMIA

Vendas por meio de consórcios aumentam



Crescimento foi de 24,5%. A soma de negócios ficou em R\$ 79,74 bilhões, segundo Banco Central. Os principais itens são veículos, imóveis e eletrodomésticos

Maria do Carmo Caçador
maria.cacador@diariosp.com.br

Com o consumo em queda desde o ano passado, por causa dos juros a proibitivos 400% ao ano e a inflação na casa dos dois dígitos, o consórcio voltou a fazer parte da vida de muitos consumidores. Os números mostram que o volume de negócios deu um salto, mesmo durante um ano de pé no freio e poucos gastos. De acordo com dados da **ABAC (Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios)**, nos últimos dois anos, o acumulado dos créditos concedidos passou de R\$ 22,57 bilhões para R\$ 28,10 bilhões, alta de 24,5%, de janeiro a outubro de 2015, segundo o Banco Central do Brasil. A participação da modalidade no total (incluindo financiamentos e leasing) foi de 20,3% para 26,8%, aumento de 6,5 pontos percentuais, durante o período.

“O orçamento das famílias está mais apertado e as pessoas passaram a avaliar com mais carinho o quanto estão pagando pelo bem, deixando de lado a compra por impulso, para refletir e pesar melhor as esco-

O acumulado passou de R\$ 22,57 bilhões em 2014 para R\$ 28,10 bilhões em 2015

lhas”, explica o presidente da ABAC, Paulo Roberto Rossi.

Segundo o representante da entidade, o consórcio pode ser uma boa opção para o consumidor que não precisa do bem imediatamente. “Os prazos variam muito, no geral, para veículos, os consórcios costumam ser de 60 a 80 meses. Para imóveis há consórcios de 120, 150 e até 200 meses. Com isso, as prestações são diluídas e as parcelas cabem no bolso”, argumenta Rossi.

Há duas maneiras de conseguir o item consorciado antes do prazo. Por sorteio ou por lance. Nas assembleias mensais são realizados sorteios. O ganhador recebe uma carta de crédito e pode ir às compras. Durante as reuniões também é possível fazer lances. Quem fizer a melhor oferta pode levar o crédito sem esperar o fim do prazo. Nos dois casos, o consorciado tem que continuar pagando as cotas estabelecidas. Mesmo assim, há quem não pense em voltar ao consórcio tão cedo.

A jornalista Carla Querino, 29 anos, e o marido Bruno entraram em um consórcio para comprar um imóvel, em 2007. “A ideia na verdade era fazer algum investimento que nos obrigasse a guardar algum dinheiro. Acabamos nos arrependendo porque a valorização da carta de crédito não acompanhou a valorização dos imóveis”, conta Carla.



Reprodução

SORTEIOS

O consorciado pode conquistar o bem antes do fim do prazo caso seja sorteado nas assembleias mensais, ou ainda se der algum lance alto



Na contramão

A procura por consórcio de veículos foi a modalidade que mais registrou alta, de janeiro a novembro de 2015. Segundo a ABAC, o aumento ficou em 9,4% com o total de crédito disponibilizado de R\$ 30,93 bilhões sobre 2014. Em relação aos novos contratos, o aumento foi de 3,4% atingindo R\$ 53,95 bilhões. Entre as modalidades em alta estão os veículos leves (automóveis, utilitários e caminhonetes) com alta de 8,8% e de veículos pesados (caminhões, tratores e implementos rodoviários e agrícolas) com aumento de 11,4%.

Alerta

Se decidir entrar em um consórcio, a ABAC alerta para ficar atento à escolha de uma administradora credenciada no Banco Central e ler atentamente o contrato para tirar todas as dúvidas antes de assinar o compromisso. Além de imóveis e carros, há consórcio de serviços, que incluem até reparos residenciais, viagens e cirurgia plástica.

OUTROS CASOS

5,8 bi
é o volume financeiro em consórcio de imóveis

-15%
queda nos consórcios de eletrodomésticos

25,6 bi
total comercializado em consórcio de veículos

79,74
bilhões foi o volume total de negociações em 2015